

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACRÉDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

CAPÍTULO 2..... 15

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>

CAPÍTULO 3..... 26

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos

Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

CAPÍTULO 5..... 52

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>

CAPÍTULO 6..... 62

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo

Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

CAPÍTULO 7	70
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037	
CAPÍTULO 8	84
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038	
CAPÍTULO 9	91
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039	
CAPÍTULO 10	103
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310	
CAPÍTULO 11	110
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311	
CAPÍTULO 12	119
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312	
CAPÍTULO 13	142
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA

Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

CAPÍTULO 14..... 158

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

CAPÍTULO 15..... 166

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

CAPÍTULO 16..... 175

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

CAPÍTULO 17..... 200

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

CAPÍTULO 18..... 209

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

CAPÍTULO 19..... 223

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	229
ÍNDICE REMISSIVO.....	230

ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 11/01/2022

Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti

Universidade de Brasília – Faculdade de
Educação
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/2109869781608065>

RESUMO: Este artigo aborda aspectos relevantes da Epistemologia Qualitativa e Metodologia Construtivo-Interpretativa identificados no curso de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo foi compreender o processo de desenvolvimento da criatividade no campo profissional a partir da identificação e compreensão de configurações subjetivas de seus participantes. Aspectos do processo construtivo-interpretativo das informações são enfatizados na perspectiva de marcar pontos fundamentais desta metodologia de pesquisa que se aplica ao campo de estudo da subjetividade, sobretudo pelo seu caráter dinâmico, processual e singular no qual a construção teórica e o campo empírico são inseparáveis. Diversas implicações desta metodologia impactam no modo de conceber e realizar pesquisas no âmbito das ciências sociais e da saúde, tendo o presente artigo o intuito de contribuir para a compreensão dos aspectos que contrastam os pressupostos da Epistemologia Qualitativa com as tendências metodológicas predominantes nas pesquisas da área. Utilizamos parte do referencial metodológico

da citada pesquisa de doutorado, suprimindo aspectos específicos do estudo e enfatizando pontos relevantes do processo construtivo-interpretativo aplicáveis a diferentes temas de pesquisa focalizados na subjetividade. Espera-se que este artigo possa ensejar discussões e novas zonas de sentido para pesquisadores que já transitam por essa perspectiva de pesquisa ou que pretendam conhecer, ainda que de forma breve, aspectos relevantes desta dimensão metodológica do estudo da subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade; epistemologia qualitativa; processo construtivo-interpretativo.

RELEVANT ASPECTS OF THE CONSTRUCTIVE-INTERPRETATIVE PROCESS OF INFORMATION IN THE COURSE OF A RESEARCH FOCUSED ON SUBJECTIVITY

ABSTRACT: This article addresses relevant aspects of Qualitative Epistemology and Constructive-Interpretive Methodology identified in the course of a doctoral research whose objective was to understand the process of creativity development in the professional field from the identification and understanding of the subjective configurations of its participants. Aspects of the constructive-interpretative process of the information are emphasized in the perspective of marking fundamental points of this research methodology that applies to the field of study of subjectivity, especially for its dynamic, procedural and singular character in which the theoretical construction and the empirical field are inseparable. Several implications of this methodology have an impact on the way of

conceiving and carrying out research in the field of social and health sciences, with the aim of this article being to contribute to the understanding of the aspects that contrast the assumptions of Qualitative Epistemology with the methodological trends prevailing in research in the area . We used part of the methodological framework of the aforementioned doctoral research, suppressing specific aspects of the study and emphasizing relevant points of the constructive-interpretative process applicable to different research topics focused on subjectivity. It is hoped that this article may give rise to discussions and new areas of meaning for researchers who are already passing through this research perspective or who wish to know, albeit briefly, relevant aspects of this methodological dimension focused on the study of subjectivity.

KEYWORDS: Subjectivity; qualitative epistemology; constructive-interpretative process.

INTRODUÇÃO

A epistemologia qualitativa como método de investigação da subjetividade tem seus princípios balizados pela complexidade e singularidade dos fenômenos humanos e proporciona uma forma de realizar pesquisa que “[...] satisfaz as exigências epistemológicas inerentes ao estudo da subjetividade como arte constitutiva do indivíduo e das diferentes formas de organização social”. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 28), podendo ser compreendida como:

[...] um esforço na busca de formas diferentes de produção de conhecimento em psicologia que permitam a criação teórica acerca da realidade plurideterminada, diferenciada, irregular, interativa e histórica, que representa a subjetividade humana. (Id., p. 29).

O caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o processo de comunicação e diálogo entre pesquisador e participante que perpassa todo o curso da pesquisa e a legitimação do singular como instância de produção do conhecimento científico são aspectos estritamente articulados entre si que expressam as diferenças fundamentais entre a Epistemologia Qualitativa e as concepções epistemológicas vinculadas às demais metodologias de pesquisa qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2005a). O caráter construtivo-interpretativo do processo de construção da informação torna-se uma efetiva via para dar inteligibilidade às produções de sentidos subjetivos¹ do indivíduo em meio às suas experiências de vida:

[...] estão permanentemente presentes nas diferentes atividades e relações do sujeito que interage nos diversos espaços e contextos da vida social. Porém, sua presença nas emoções e nos processos simbólicos atuais do sujeito não significa que os sentidos subjetivos sejam suscetíveis à significação consciente (GONZÁLEZ REY, 2010, p. 125).

Um dos marcos que diferencia a Epistemologia Qualitativa das demais abordagens metodológicas é a assunção do caráter ativo do pesquisador no curso da pesquisa, que

¹ “O sentido subjetivo representa a experiência humana no âmbito subjetivo, são múltiplas e dinâmicas unidades de processos simbólicos e emocionais que fugazmente se sucedem no curso da experiência, processo esse em que se definem nossas percepções, ideias e estados afetivos dominantes” (MITJANS MARTÍNEZ, GONZÁLEZ REY, 2017).

passa a exercer sua condição de sujeito ativo, intencional, reflexivo, interativo e produtor de pensamentos e de sentidos subjetivos marcados por sua história, crenças, representações e valores. Isso torna o pesquisador legitimado como sujeito que atua de forma comunicativa, interativa e reflexiva no curso da pesquisa, produzindo conhecimentos a partir do contínuo desafio ao qual se dispõe a enfrentar na perspectiva do confronto entre o modelo teórico² e o campo empírico na perspectiva de gerar novas zonas de sentido em relação ao fenômeno em estudo (GONZÁLEZ REY, 2010).

Um dos valores heurísticos da Epistemologia Qualitativa refere-se à necessidade de superar o tendente conjunto de dicotomias que estão na base de grande parte das produções teóricas das ciências humanas, tais como o *social-individual*, o *interno-externo*, o *afetivo-cognitivo*, o *intrapsíquico-interpsíquico* (GONZÁLEZ REY, 2005a). Dessa forma, a Epistemologia Qualitativa de pesquisa rompe com amarras do pensamento científico tradicional a fim de alcançar a compreensão dos processos psíquicos humanos considerando a complexidade inerente à sua natureza. O estudo da subjetividade na perspectiva histórico-cultural, base teórica vinculada à Epistemologia Qualitativa de pesquisa, se propõe a integrar de forma simultânea a dimensão ontológica, epistemológica e metodológica para compreensão no sentido explicativo, e não meramente descritivo, acerca dos processos que envolvem o desenvolvimento da subjetividade humana (GONZÁLEZ REY, 2013a).

A epistemologia qualitativa se caracteriza pelo processo de produção do conhecimento científico que não somente se define pelo uso exclusivo de estratégia qualitativa de pesquisa, mas pelo seu caráter processual fundamentado nos indicadores gerados a partir da análise do conjunto de elementos procedentes dos instrumentos utilizados na pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2015). Este processo de relação comunicativa estabelecida entre pesquisador e participante assume papel fundamental na qualidade do conhecimento produzido (GONZÁLEZ REY, 1997). Mitjans Martínez e González Rey (2016) ressaltam que a epistemologia qualitativa se define como “um processo de produção de modelo teórico que tem no momento empírico o momento essencial para sua construção” (p. 15). O constante processo de reflexão e criatividade do pesquisador perpassa o processo construtivo-interpretativo no qual a melhor opção interpretativa será a que for mais bem fundamentada e articulada com o restante das construções que vão aparecendo no curso da pesquisa implicando a contínua articulação entre o momento teórico e empírico (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2014).

A FUNÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Conforme os princípios da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2010, 2005b, 2012b), o valor dos instrumentos para o sucesso da investigação científica está atrelado à

²“O modelo teórico é, precisamente, a construção teórica que norteia uma pesquisa e que, através das hipóteses complementares que vão ganhando forma em seu percurso, termina sendo o resultado principal da pesquisa, através do qual um conjunto de problemas sobre a questão estudada ganha significado” (GONZÁLEZ REY, 2014).

sua função de favorecer a emergência de produções subjetivas do participante como parte do processo de construção da informação. O valor das informações dos instrumentos só é definido mediante a interpretação do pesquisador que pode criar, suprimir ou redimensionar formas diversas de utilização de instrumentos no curso da pesquisa, para que não se tornem camisa de força para o pesquisador nem tampouco para os participantes.

O processo de utilização dos instrumentos é caracterizado na epistemologia qualitativa em sua dimensão simultânea e complementar, implicando, também, no comprometimento relacional e comunicativo entre pesquisador e participante, dinâmica na qual o espaço social da pesquisa se converte em espaço portador e gerador de sentidos subjetivos para ambos. Em consequência disso, o espaço social da pesquisa torna-se gerador de novas necessidades que requer a constante atenção do pesquisador no sentido da articulação metodológica para alcance dos objetivos concretos da investigação, implicando numa permanente relação entre a dimensão científica e pessoal no interior destes espaços e um constante movimento no percurso da construção hipotética (GONZÁLEZ REY, 2010, 2014).

Na Epistemologia Qualitativa os instrumentos são relevantes como provocadores do envolvimento reflexivo e significativo do participante em relação aos seus interesses e experiências, sendo considerados “indutores da expressão aberta do participante como via para o diálogo com o pesquisador” e por isso representam uma via para produção de sentidos subjetivos no decorrer da pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2013a, p. 31). Nesta perspectiva, o conjunto de instrumentos constitui um sistema único de informação, não possuindo valor de modo isolado uma vez que não se constitui como via direta de informação que possibilita a análise dos “resultados” diferentemente do que ocorre nas dominantes tendências de pesquisa. Assim, todo o processo de construção da informação se desenvolverá a partir do sistema único e inter-relacionado de informações, necessário para a geração de indicadores e formulação de hipóteses, cuja reafirmação se dará a partir da análise do sistema completo da informação produzida (GONZÁLEZ REY, 2010).

O conjunto de instrumentos a serem utilizados nesta perspectiva metodológica considera as típicas distorções de análises decorrentes de perguntas diretas do pesquisador, que comumente geram no participante a emissão de resposta socialmente esperada na expectativa da aceitação social, impossível de ser evitada na forma metodológica tradicional de investigação, atributo que configura parte do valor heurístico da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2005a). A produção de conhecimentos e explicações sobre a realidade pesquisada ocorre mediante a construção dos indicadores, realizada pelo pesquisador, no curso da pesquisa que será favorecida pela expressão aberta, reflexiva e comprometida participante a depender da qualidade dos instrumentos utilizados e da condição de análise do pesquisador frente aos elementos empíricos que emergem deste processo.

A GERAÇÃO DOS INDICADORES

Os indicadores são categorias definidas pelo pesquisador no processo construtivo-interpretativo, que implicam na sua ação reflexiva e criativa para gerar e relacionar partes ao seu conjunto de informações, viabilizando a compreensão de elementos envolvidos na trama complexa de processos subjetivos que se pretende investigar. São os indicadores gerados/produzidos a partir da análise do conjunto dos elementos da informação implícita e indireta do participante, que aparece tanto por meio dos instrumentos utilizados como na relação comunicativa e interativa estabelecida com o pesquisador (GONZÁLEZ REY, 2005a, 2010). Eles representam a chave para compreensão da trama configurada pela subjetividade pressupondo um processo gradativo, contínuo, reflexivo e criativo do pesquisador que deverá inter-relacionar indicadores no curso da construção-interpretativa sobre as hipóteses, viabilizando o desenvolvimento do modelo teórico resultante da pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2014). Em síntese, o processo construtivo-interpretativo é representado pela construção teórica e hipóteses levantadas no curso deste processo, em oposição à correspondência somatória ou síntese dos indicadores que no modelo tradicional de pesquisa poderia ser suposta.

Na pesquisa que envolve a subjetividade os indicadores exercem papel fundamental uma vez que têm a função explicativa e não descritiva, objetivando dar sentido ao não observável, o que contrasta com a abordagem de pesquisa ao nível descritivo que, via de regra, se restringe a sistematização descritiva de aspectos do comportamento observável do participante (GONZÁLEZ REY, 2005a; 2005b). Em síntese, González Rey (2014) salienta que o instrumento é importante de forma associada à forma pela qual é utilizado pelo pesquisador:

[...] não apenas como um indutor de informação, mas um recurso relacional que facilita a expressão do outro, ultrapassando a reificação do dado de pesquisa enquanto elemento dissociado da experiência do pesquisador (p. 18).

Representam os indicadores uma possibilidade de construção hipotética que só toma corpo a partir da relação que o pesquisador, em seu momento interpretativo, estabelece frente o conjunto de elementos não explícitos e sem relação direta com o fenômeno observado. Isto é, não existe correspondência biunívoca entre o “dado” observado e o indicador gerado na perspectiva da epistemologia qualitativa. Os indicadores indiretos serão identificados e analisados a partir de elementos envolvidos na singular história de vida do participante em meio aos contextos sociais de sua inserção.

Como a Epistemologia Qualitativa objetiva dar visibilidade aos processos simbólico-emocionais que se expressam no contexto da ação e relação do indivíduo, os elementos que o pesquisador reúne para a construção dos indicadores deverão partir da expressão atual dos participantes, porém estarão sempre além da consciência ou da intencionalidade

deles (GONZÁLEZ REY, 2013b). Isso decorre da compreensão de que “a fala dos sujeitos expressa sua representação consciente e não os sentidos subjetivos e as configurações subjetivas que não são conscientes para ele e que precisam ser construídas pelo pesquisador” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2016).

Podemos compreender indicadores como o conjunto de interpretações elaboradas pelo pesquisador acerca das informações reunidas e dinamicamente integradas ao longo do curso da pesquisa. Estes indicadores são gerados pelo pesquisador e, por sua vez, darão suporte e consistência às hipóteses, construídas com base em informações implícitas as quais deverão corresponder aos objetivos pretendidos pela investigação, chegando finalmente a configurar o modelo teórico gradativamente organizado no percurso construtivo-interpretativo da pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2010).

Os indicadores gerados no processo de construção do conhecimento favorecem novas zonas de sentidos sobre o tema em estudo e configuram o caráter explicativo da epistemologia qualitativa, que a distingue das abordagens de cunho descritivo que categorizam comportamentos e não favorecem a compreensão dos elementos subjetivos que estão na base da expressão comportamental da pessoa. Os indicadores assumem o papel de dar sentido ao não-observável, dependem de elementos subjetivos que emergem a partir do contato do participante com os instrumentos ou da relação que estabelece com o pesquisador no curso da pesquisa, sendo sempre resultantes de informação implícita e indireta, efetivamente em razão de não ser estabelecido a partir de uma relação biunívoca com o “dado” em si (GONZÁLEZ REY, 2005a).

Em síntese, o processo construtivo-interpretativo, a partir do qual o pesquisador vai no decorrer da pesquisa configurando o modelo teórico a ser proposto na forma de produção do conhecimento científico, implica no contínuo trabalho entre o momento empírico da pesquisa, parte orgânica da teoria, parcela da realidade que passa a ter corpo de modo indissociado do desenvolvimento teórico. Este processo se desenvolve em meio ao espaço social da pesquisa e se concretiza pelo acesso do pesquisador às informações vinculadas aos objetivos da investigação por meio do uso dos instrumentos e pelo seu esforço interpretativo na geração de indicadores que possibilitem a construção das hipóteses sustentáveis as quais respondam às questões propostas pela pesquisa. Concordamos com González Rey (2012a, p. 171) ao afirmar que “a teoria é uma produção viva que gera inteligibilidade sobre espaços inéditos de informação através das ideias de quem desenvolve o processo de construção”.

A CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES: NÃO A PRIORI

Na forma tradicional de pesquisa, as hipóteses são definidas *a priori* como aspectos estáticos associados ao fenômeno em estudo, que no final da investigação, com finalidade de verificação, serão confirmadas ou, em poucos casos, refutadas. Diferentemente disso,

na epistemologia qualitativa as hipóteses são compreendidas como processo que se desenvolve permanentemente no curso da pesquisa como ilustra o trecho a seguir:

Em este proceso de configuración se siguen de forma simultánea varias hipótesis abiertas ante el contenido expresado por el sujeto [...] y forman parte de los momentos de síntesis del referido proceso, mientras en otros casos son descartadas ante la imposibilidad de seguir las a través de la información producida. (GONZÁLEZ REY, 1997, p. 157)

As hipóteses correspondem à produção do pensamento do pesquisador que estão em constante desenvolvimento no curso da pesquisa como partes constitutivas do processo de construção teórica. Dessa forma, diferentemente do modo usual de operacionalização das hipóteses em pesquisas tradicionais, seja de cunho quantitativo ou qualitativo, as quais são definidas a priori e buscam por meio delas realizar a verificação empírica com base em atributos “objetiváveis” e diretamente observáveis, a epistemologia qualitativa não simplifica ou reduz marcos teóricos complexos aos elementos observáveis (GONZÁLEZ REY, 2010).

Enfim, a Epistemologia Qualitativa se caracteriza pela concepção da produção do conhecimento científico como processo que implica no desenvolvimento contínuo e permanente confronto com a realidade a qual transcende a teoria. Neste sentido, a força da produção teórica se afirma pela sua própria vulnerabilidade que a coloca em condição de gerar novas zonas de sentido sobre a realidade estudada (GONZÁLEZ REY, 2010).

Neste sentido, a epistemologia qualitativa representa uma ruptura em relação à usual forma de produção de conhecimentos científicos, sobretudo porque diverge da compreensão de que exista um caminho para investigação de fenômenos humanos complexos que conduza à “descoberta” de uma realidade já pronta e determinada por elementos externos/sociais ou internos/individuais. Isso decorre da compreensão clara de que “as teorias não são reflexos, são produções humanas que nos permitem representações possíveis do real” (GONZÁLEZ REY, 2010, p. 202), capazes de promover a inteligibilidade acerca do complexo mundo subjetivo em meio aos sistemas de práticas humanas que geram uma realidade, cuja forma se altera na medida em que atuamos sobre ela. Além disso, a epistemologia qualitativa apregoa que “o sujeito em sua singularidade é uma fonte de estudo excepcional para entender a qualidade de qualquer processo ou atividade humana, que escapa a qualquer tipo de padronização” (GONZÁLEZ REY, 2012a, p. 170).

EXPRESSÕES EMOCIONAIS DO PARTICIPANTE EM MEIO AO PROCESSO CONSTRUTIVO DAS INFORMAÇÕES

O conjunto de expressões emocionais do participante que surge no seu contato com os diferentes instrumentos de pesquisa e relação com o pesquisador pode favorecer a análise de configurações subjetivas associadas aos objetivos propostos pelo estudo. Ainda que nenhuma dessas expressões, em separado, possa se constituir, por si só, como informações suficientes para elaboração dos indicadores que darão subsídios à construção

das hipóteses da pesquisa, estas informações podem contribuir para a compreensão da tessitura da trama de sentidos subjetivos que, de alguma forma, se associem às expressões emocionais do participante. Isso porque as emoções se desdobram em processos simbólicos e significam uma espécie de registro da experiência da pessoa, que se definem como unidades simbólico-emocionais também denominadas sentidos subjetivos que se desenvolvem como um sistema de caráter processual e contínuo (GONZÁLEZ REY, 2009, 2012a).

Do ponto de vista teórico de base, as emoções são centrais para compreensão da subjetividade efetivamente porque os conceitos de sentidos subjetivos e configurações subjetivas representam uma unidade de processos simbólicos e emoções (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2014).

A EXPLICITAÇÃO DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO

Cabe ao pesquisador demonstrar a forma pela qual se desenvolveu o processo construtivo interpretativo e configuração do modelo teórico da pesquisa, expondo de forma clara as informações construídas com a finalidade de ilustrar seu percurso de elaboração interpretativa destacando trechos de informações advindos de instrumentos utilizados, material empírico, contudo, sem significar que este conjunto de informações explicitadas corresponda à totalidade do que foi produzido no curso da investigação.

Neste sentido, torna-se relevante enfatizar que nunca a expressão direta do participante será fonte suficiente de informação para se chegar à construção de um indicador ou resultar numa análise interpretativa do pesquisador. Há que se reunir e elaborar um conjunto de elementos que apontem para uma determinada interpretação, pois a configuração subjetiva não é estática e diretamente associada ao comportamento da pessoa, sendo os espaços relacionais produtores de configurações de novos sentidos subjetivos configurados de diferentes maneiras podendo ser expressos nas diversas formas de comportamento de uma mesma pessoa (GONZÁLEZ REY, 2011).

A subjetividade somente se expressa a partir da ação concreta da pessoa em meio às suas experiências de vida. Considerando isso, é possível acessar a subjetividade de forma indireta, a partir de elementos relacionados às experiências de vida da pessoa que são fundamentais para a identificação e compreensão de suas configurações de sentidos subjetivos produzidos em seu dinâmico, processual e singular processo de desenvolvimento. Os sentidos subjetivos, pelo seu caráter fluido e processual, não são passíveis de serem diretamente identificados, porém por meio de análises interpretativas que envolve a pessoa em articulação com suas experiências concretas de vida, os sentidos subjetivos podem ser percebidos de forma indireta, mediante a interpretação do pesquisador frente os elementos relevantes do material empírico.

O que se busca a partir do processo construtivo-interpretativo de uma pesquisa

fundamentada na epistemologia qualitativa é a condição de, com base nos elementos empíricos que aparecem no curso da investigação, o pesquisador gerar indicadores que lhes possibilite construir hipóteses associadas às questões de pesquisa, ou objetivos pretendidos, rumo à construção do modelo teórico que vai sendo tecido e consolidado no curso investigativo, o que configura a consistência interna entre elementos da informação e confere sustentação e solidez às hipóteses construídas.

Neste sentido, o conjunto de experiências de vida e forma pela qual foram subjetivadas pela pessoa em estudo passam a constituir elementos relevantes para a compreensão do processo de desenvolvimento subjetivo com impactos sobre as produções de sentidos subjetivos relacionados às diferentes dimensões de sua vida (MITJÁNS MARTÍNEZ, GONZÁLEZ REY, 2017).

Em síntese, o pesquisador precisa dar clareza do percurso construtivo-interpretativo ao qual seguiu explicitando diversas expressões emocionais do participante, que emergiram a partir da provocação da emergência de sentidos subjetivos as quais fundamentam uma determinada interpretação, sendo esse aspecto extremamente relevante para a “validação” científica da pesquisa em subjetividade conforme preconiza a epistemologia qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2010).

A DELIMITAÇÃO DOS EIXOS NORTEADORES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES

Ao analisar as informações advindas dos momentos de contato com o participante e dos instrumentos de pesquisa utilizados, o pesquisador coloca em prática sua condição ativa e reflexiva, definida pela epistemologia qualitativa, e elabora suas interpretações frente aos elementos reunidos nos diversos instrumentos e momentos de sua relação com o participante. Esta elaboração não ocorre de modo isolado do momento da utilização dos instrumentos, dado o caráter inseparável entre a produção empírica e de produção teórica (GONZÁLEZ REY, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2016).

Com base na explicitação dos eixos norteadores do processo construtivo-interpretativo da pesquisa, o pesquisador não somente possibilita visibilidade do processo de construção interpretativa das informações como também se organiza no foco de análise sobre aspectos mais relevantes da informação que respondem aos objetivos delineados na pesquisa. O critério de legitimação da produção do conhecimento científico nos parâmetros da epistemologia qualitativa não se dá pela triangulação de informações/instrumentos, tampouco pela interlocução externa ao espaço da pesquisa e sim pela congruência e capacidade do modelo teórico produzir significados fundamentados na diversidade das informações empíricas (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2014; GONZÁLEZ REY, 2005a, 2010).

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE VIDA PARA A PESQUISA EM SUBJETIVIDADE

A dinâmica dos sentidos subjetivos e configurações subjetivas tomam forma em uma unidade subjetiva que se faz presente em cada diferente esfera da vida da pessoa (MITJÁNS MARTÍNEZ, GONZÁLEZ REY, 2017). Nesta perspectiva, a realidade vivida é produzida a partir de desdobramentos simbólico-emocionais, de acordo com sua singular produção de sentidos subjetivos e configurações subjetivas, não havendo relação direta entre as experiências em si e o processo de desenvolvimento subjetivo, razão pela qual a Epistemologia Qualitativa se destaca como via metodológica adequada à produção de conhecimentos científicos focalizados na subjetividade. (GONZÁLEZ REY, 2011).

Para compreender a constituição subjetiva de uma pessoa é preciso conhecer suas configurações subjetivas associadas aos espaços sociais de suas experiências concretas de vida, envolvendo suas ações e relações nos diferentes e simultâneos contextos que participam do curso de seu desenvolvimento. González Rey (2012, p. 174) enfatiza a relevância das experiências de vida para o estudo da subjetividade ao expressar que “a subjetividade é um tema ao qual só temos acesso através do sujeito em seus espaços de relação social”.

A Epistemologia Qualitativa por considerar o complexo processo de construção do conhecimento científico não se propõe a alcançar a verdade absoluta acerca da totalidade de processos de produção subjetiva associados aos objetivos da pesquisa, mas busca organizar metodologicamente a viabilidade para alcance da consistência interna do modelo teórico construído no curso da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o processo construtivo-interpretativo implica num percurso contínuo, permeado por momentos de reflexões, dúvidas, ensaios e elaborações do pesquisador com vistas à produção de conhecimentos que fazem jus à essa desafiante perspectiva metodológica de pesquisa. Por exigir rigor e ao mesmo tempo maleabilidade do investigador viabiliza o acompanhamento da complexidade que o percurso da pesquisa fundamentada na subjetividade requer. Neste sentido, Mitjás Martínez (2014) sintetiza que a epistemologia surge na Psicologia como uma concepção criativa de produção de conhecimento sobre um objeto específico: a subjetividade humana.

O percurso metodológico de pesquisa em subjetividade pressupõe um estudo que se desenvolve sem a presunção da construção de hipóteses a priori, considerando possível o acesso à elementos da subjetividade somente a partir de indicadores que vão sendo gerados ao longo da tessitura interpretativa fundamentada por elementos do material empírico produzido no curso vivo e dinâmico da investigação. Dessa forma, compreendemos que a Epistemologia Qualitativa valida a “originalidade da expressão do sujeito, pois, do

ponto de vista da subjetividade não há um dado a ser coletado, mas um sujeito gerador que se expressa frente às experiências” (MUNIZ, 2015, p. 110).

Considerando o caráter dialógico-relacional entre pesquisador e pesquisado e a interrelação entre as diferentes informações que se desdobram no curso da investigação, somados ao processo interpretativo do pesquisador que avança numa rota reflexiva acerca do conhecimento produzido, não há a constatação direta da informação a partir da expressão direta do participante. Logo, nesta perspectiva metodológica, não estamos a depender de vias de expressão do participante, o que permite o pesquisador chegar a interpretações importantes mesmo diante de eventuais esquivas do participante no curso da investigação.

Uma vez que os sentidos subjetivos produzidos no tempo e na ação presente estão sempre associados a experiências subjetivadas pela pessoa em outros diferentes momentos e contextos, todo esse processo de subjetivação que é contínuo e se desdobra nos diversos momentos da pesquisa pressupõe uma rota não previsível e não controlável no desenvolvimento da pesquisa. É efetivamente a partir desta constatação que na Epistemologia Qualitativa o pesquisador vai dando forma ao modelo teórico, validando o caráter subjetivo que se faz presente em toda produção humana subjetivamente configurada. O processo de construção do conhecimento científico é, portanto, de acordo com os parâmetros da epistemologia qualitativa, uma produção humana compreensiva e criativa que requer a contínua capacidade ativa de decisão do pesquisador que não se restringe à dimensão cognitiva, nem tampouco admite fragmentação entre elementos simbólicos e emocionais que emergem no curso da pesquisa em subjetividade que como toda atividade humana complexa é uma produção subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2014; MITJÁNS MARTÍNEZ, GONZÁLEZ REY, 2017).

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ REY, F. L. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: Educ., 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson Learning, 2005a.

GONZÁLEZ REY, F. L. (Org.) **Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2005b. p. 27-51.

GONZÁLEZ REY, F. L. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre aprendizagem: a aprendizagem no nível superior. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A, TACCA, M. C. V. R. (Org.). **A complexidade da aprendizagem**. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 119- 147.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Subjetividade e saúde**: superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011.

GONZÁLEZ REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia social: A emergência do sujeito**. 3ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012a.

GONZÁLEZ REY, F. L. O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo-sociedade numa perspectiva cultural-histórica. **ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade**. Vol. 2,n. 2, 2012b.

GONZÁLEZ REY, F. L. O que oculta o silêncio epistemológico da psicologia. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 8, n. 1, p. 20-35, 2013a.

GONZÁLEZ REY, F. L. Subjetividad, cultura e investigación cualitativa em psicologia: la ciências como producción culturalmente situada. **Liminales: Escritos sobre psicologia y sociedade**.Vol. 1,n. 04, p. 13-36, 2013b.

GONZÁLEZ REY, F. L. Ideias e Modelos Teóricos na Pesquisa Construtivo-Interpretativa. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; NEUBERN, M.; MORI, V.D. **Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas**. Campinas-SP: Alínea, 2014. p. 13-34.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Comunicação Oral** – Palestra Inauguração site Subjetividade – UnB/FE: Brasília. 21/10/2015.

GONZÁLEZ REY, F. L., MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A. Una epistemologia para el estudio de la subjetividad: Sus implicaciones metodológicas. **Psicoperspectivas – individuo y sociedad**. vol. 15, Nº 1, 2016.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Um dos desafios da epistemologia qualitativa: a criatividade do pesquisador. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; NEUBERN, M.; MORI, V.D. **Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas**. Campinas-SP: Alínea, 2014. p. 61-86.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Comunicação escrita com finalidade orientadora para desenvolvimento do específico projeto de pesquisa – O desenvolvimento da criatividade no campo profissional à luz da subjetividade**. Brasília: UnB-FE, janeiro, 2016.

MITJÁNS MARTÍNEZ A., GONZÁLEZ REY, F. L. **Psicologia, Educação e Aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, L. S. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192
Aulas remotas 62, 65, 110

C

Competencias profesionales 209, 216
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225
Curso de pedagogia 142, 155

D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207
Design de informação 103, 108

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

F

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

G

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

I

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

M

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

N

Normativas da educação inclusiva 166

O

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

P

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

R

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

S

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

T

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

U

Universidades tecnológicas 15, 18

V

Valorização da vida 110, 112

W

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022